

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 26 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 26 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 30/06/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 29,2% (2.527/8.657) para SG e de 41,0% (541/1.320) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 26,6% (3.921/14.746) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 28,3% (686/2.420) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

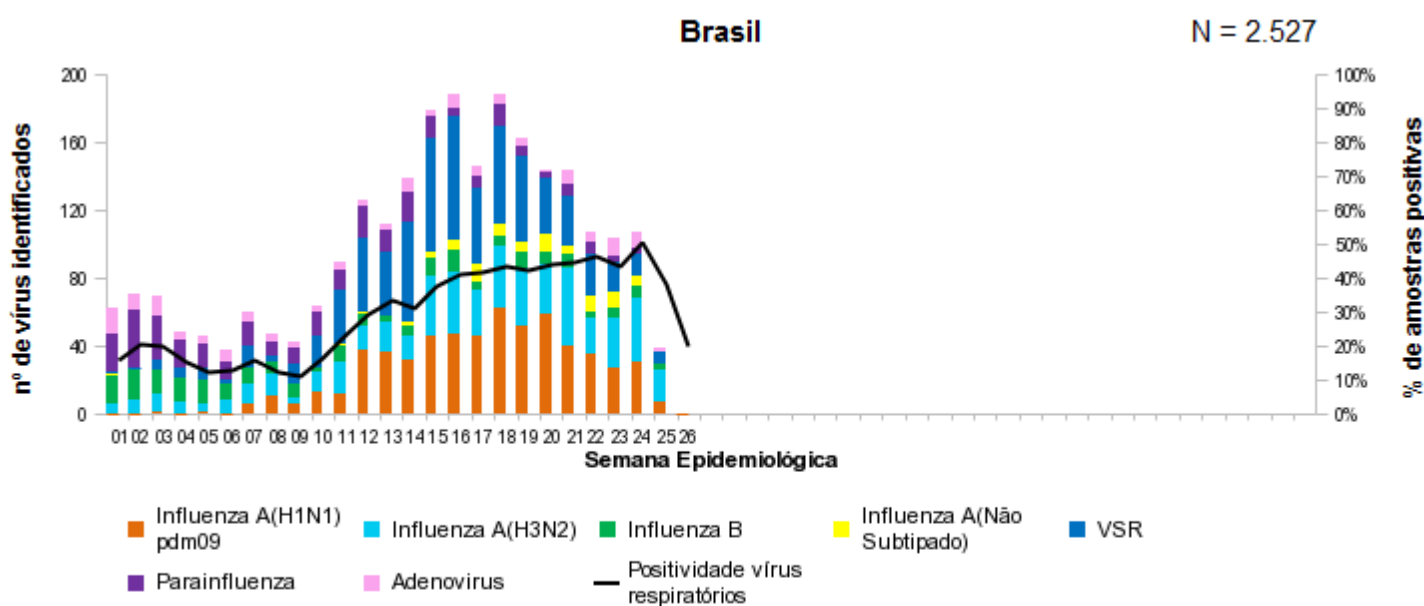
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 26 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 10.991 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 8.657 (78,8%) possuem resultados inseridos no sistema e 29,2% (2.527/8.657) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 1.417 (56,1%) foram positivos para influenza e 1.110 (43,9%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 622 (43,9%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 217 (15,3%) de influenza B, 79 (5,6%) de influenza A não subtipado e 499 (35,2%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 655 (59,0%) de VSR (Figura1).

As regiões Sudeste, Sul apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e VSR. A região Nordeste apresenta uma maior circulação de Influenza A(H1N1)pdm09 e as regiões Centro-Oeste e Norte de VSR (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e A(H3N2). Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Parainfluenza.

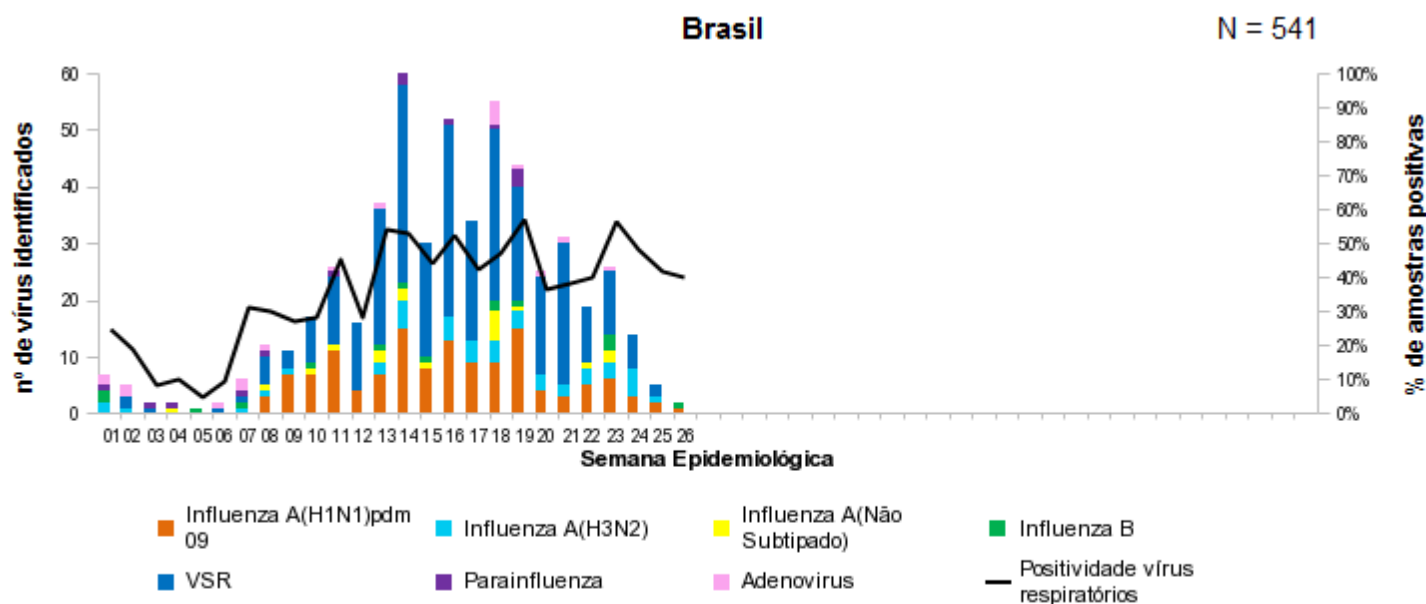


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 2/7/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 26.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.707 coletas, sendo 1.320 (77,3%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 541 (41,0%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 210 (38,8%) para influenza e 331 (61,2%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 132 (62,9%) para influenza A(H1N1)pdm09, 18 (8,6%) para influenza A não subtipado, 15 (7,1%) para influenza B e 45 (21,4%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 300 (90,6%) VSR (Figura 2).



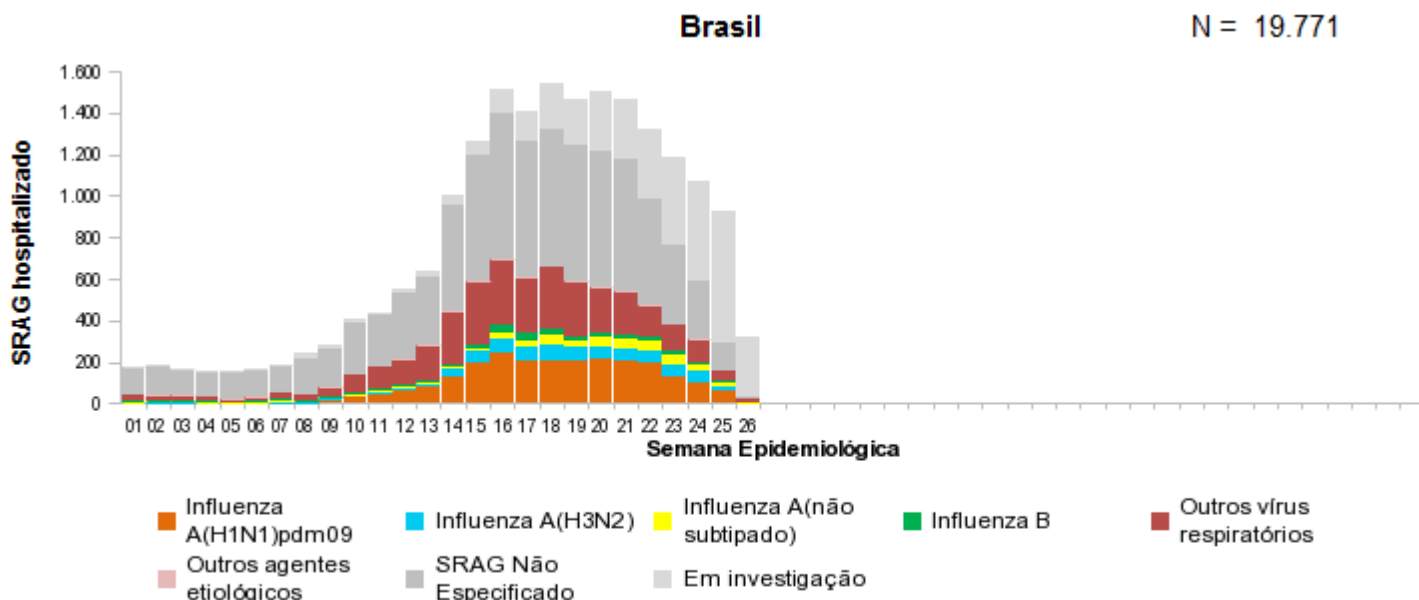
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 2/7/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 26.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 26 de 2018 foram notificados 19.771 casos de SRAG, sendo 14.746 (74,6%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 26,6% (3.921/14.746) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,5% (3.306/14.746) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 2.345 (59,8%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 454 (11,6%) influenza A não subtipado, 308 (7,9%) influenza B e 814 (20,8%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



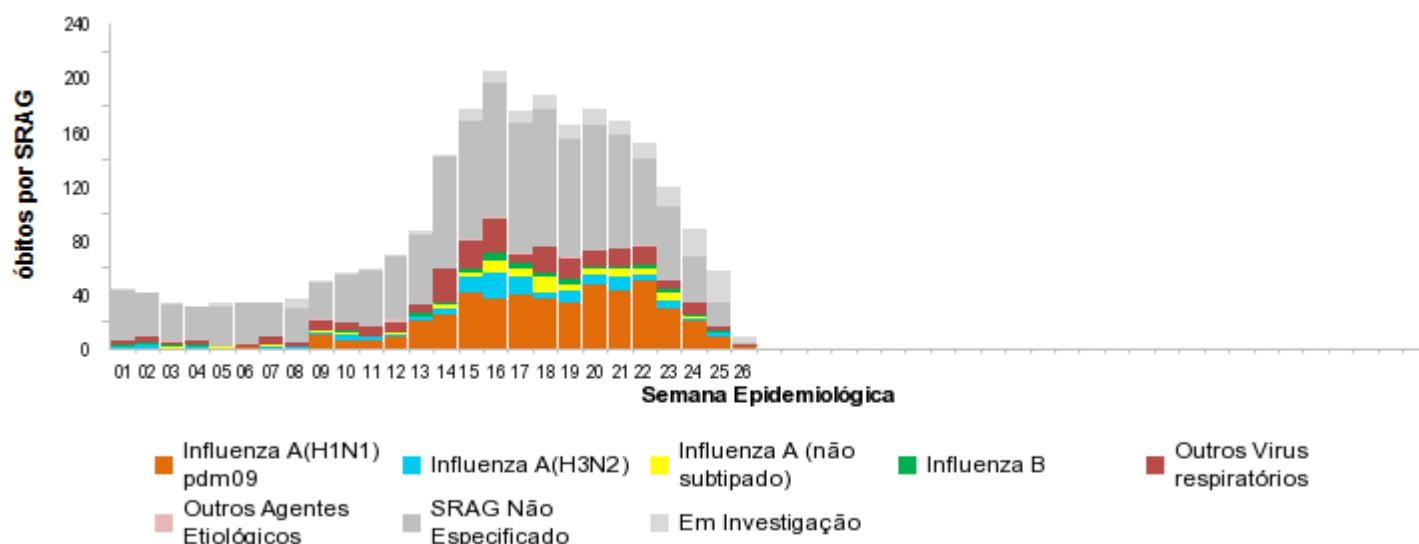
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 2/7/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 26.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 35 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 42,8% (1.679/3.921).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 26 de 2018 foram notificados 2.420 óbitos por SRAG, o que corresponde a 12,2% (2.420/19.771) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 688 (28,3%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 459 (66,9%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 72 (10,5%) influenza A não subtipado, 42 (6,1%) por influenza B e 113 (16,5%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 35,1% (241/688), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 2/7/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 26.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 55 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,33/100.000 habitantes. Dos 668 indivíduos que foram a óbito por influenza, 502 (73,2%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, cardiopatas, diabetes mellitus e pneumopatas. Além disso, 513 (74,8%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 54 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 686)	n	%
Com Fatores de Risco	502	73,2%
Adultos \geq 60 anos	268	53,4%
Doença cardiovascular crônica	161	32,1%
Pneumopatas crônicas	107	21,3%
Diabete mellitus	116	23,1%
Obesidade	70	13,9%
Doença Neurológica crônica	45	9,0%
Doença Renal Crônica	40	8,0%
Imunodeficiência/Imunodepressão	35	7,0%
Gestante	13	2,6%
Doença Hepática crônica	13	2,6%
Criança < 5 anos	49	9,8%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	0,6%
Indígenas	2	0,4%
Síndrome de Down	3	0,6%
Que utilizaram antiviral	513	74,8%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 2/7/2018, sujeitos a alteração.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 26.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

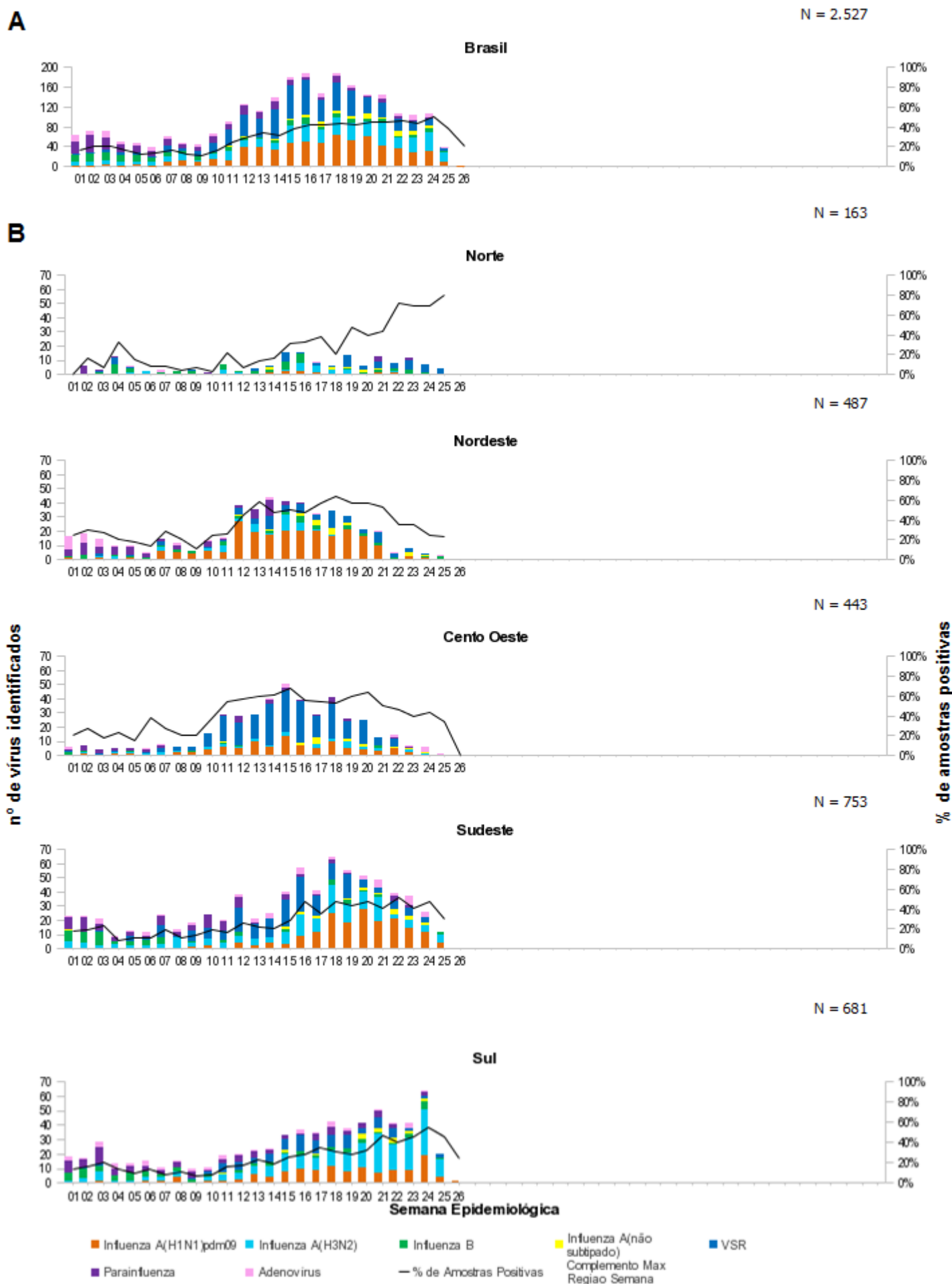
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 26.



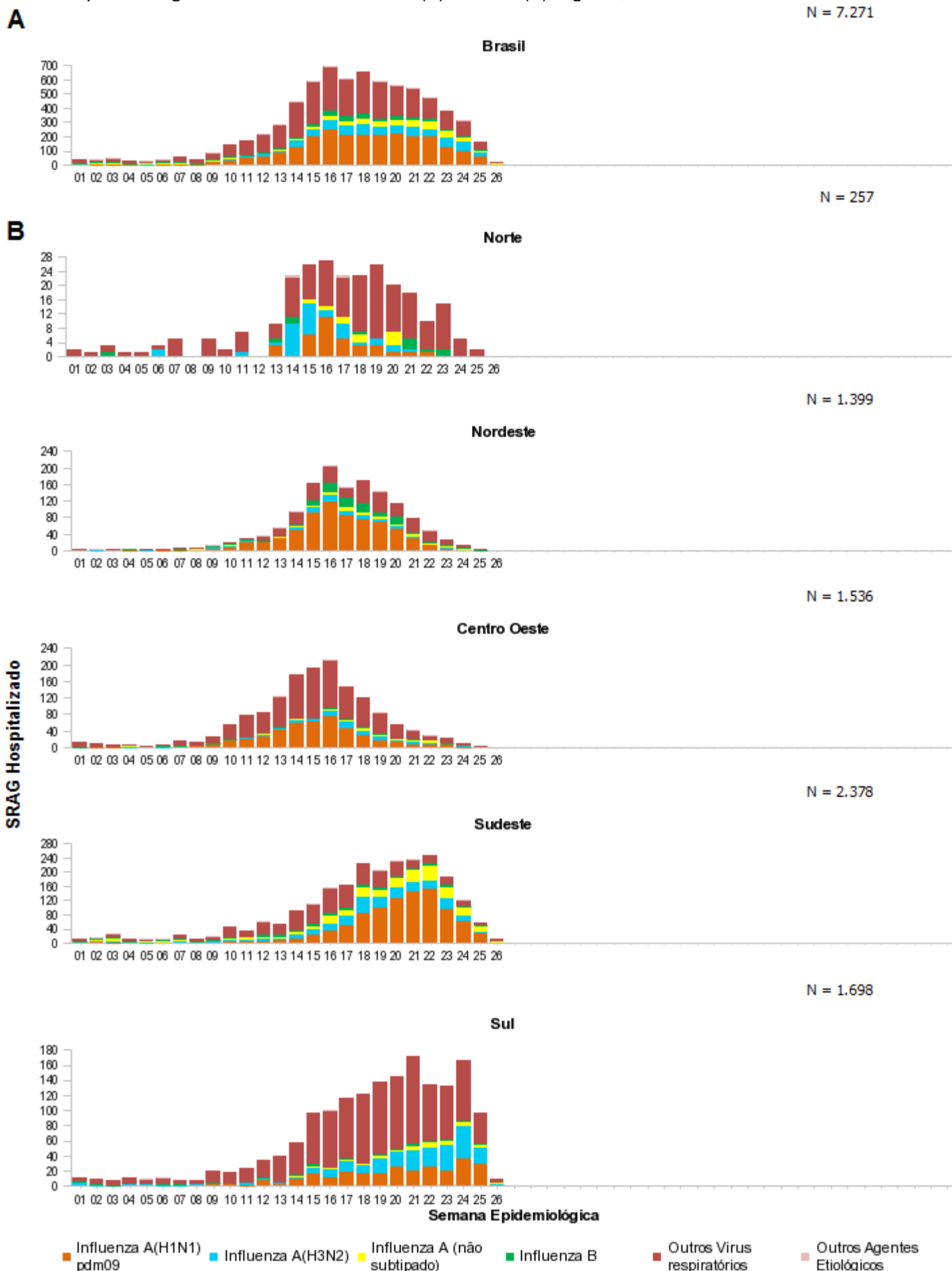
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 2/7/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 26.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	943	95	34	9	34	7	10	1	11	2	89	19	166	12	2	0	480	62	206	2
RONDÔNIA	47	5	4	0	0	0	0	0	0	0	4	0	1	1	0	0	29	4	13	0
ACRE	131	18	4	1	0	0	0	0	1	1	5	2	6	0	0	0	45	16	75	0
AMAZONAS	110	3	0	0	4	0	2	0	4	0	10	0	45	2	0	0	46	1	9	0
RORAIMA	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0
PARÁ	561	49	15	3	27	6	6	1	4	0	52	10	102	7	1	0	311	32	95	0
AMAPÁ	12	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	5	1	6	0
TOCANTINS	80	18	11	5	2	1	2	0	2	1	17	7	12	2	1	0	42	7	8	2
NORDESTE	4.282	483	677	135	89	11	60	12	133	16	959	174	424	36	16	3	1.566	219	1.317	51
MARANHÃO	152	22	16	3	0	0	8	3	2	0	26	6	6	1	3	0	39	14	78	1
PIAUI	327	44	126	18	1	0	2	1	2	0	131	19	39	3	1	1	120	19	36	2
CEARÁ	1.102	138	252	57	20	4	12	2	85	10	369	73	7	0	2	1	539	55	185	9
RIO GRANDE DO NORTE	223	50	39	11	15	0	6	2	12	1	72	14	22	1	0	0	89	31	40	4
PARÁIBA	142	34	7	5	4	1	0	0	2	0	13	6	3	1	1	0	61	20	64	7
PERNAMBUCO	995	55	43	8	20	2	0	0	0	0	63	10	3	0	0	0	257	22	672	23
ALAGOAS	105	20	16	2	3	0	8	3	3	0	30	5	1	0	5	1	65	13	4	1
SERGIPE	189	11	17	3	2	0	15	1	1	0	35	4	56	3	0	0	83	4	15	0
BAHIA	1.047	109	161	28	24	4	9	0	26	5	220	37	287	27	4	0	313	41	223	4
SUDESTE	7.737	1.039	933	204	329	53	306	46	112	17	1.680	320	680	56	18	5	3.883	578	1.476	80
MINAS GERAIS	1.148	179	35	17	54	12	52	17	5	2	146	48	95	10	3	0	747	110	157	11
ESPIRITO SANTO	329	49	44	10	30	3	1	0	2	2	77	15	0	0	0	0	195	26	57	8
RIO DE JANEIRO	746	90	34	10	14	4	20	0	38	2	106	16	151	23	1	1	267	44	221	6
SÃO PAULO	5.514	721	820	167	231	34	233	29	67	11	1.351	241	434	23	14	4	2.674	398	1.041	55
SUL	3.924	429	262	35	262	25	38	4	32	2	594	66	1.101	61	3	0	1.785	295	441	7
PARANÁ	2.251	262	115	20	164	17	23	2	14	0	316	39	776	44	2	0	865	173	292	6
SANTA CATARINA	728	92	81	10	69	7	8	1	5	1	163	19	212	15	0	0	309	57	44	1
RIO GRANDE DO SUL	945	75	66	5	29	1	7	1	13	1	115	8	113	2	1	0	611	65	105	0
CENTRO OESTE	2.871	371	438	75	100	17	40	9	19	5	597	106	934	58	5	2	1.077	183	258	22
MATO GROSSO DO SUL	614	73	35	7	47	9	19	5	6	2	107	23	217	8	1	0	264	42	25	0
MATO GROSSO	240	50	21	4	7	1	4	2	6	2	38	9	3	2	0	0	104	33	95	6
GOIÁS	1.315	218	329	60	32	5	7	1	4	1	372	67	367	42	4	2	491	91	81	16
DISTRITO FEDERAL	702	30	53	4	14	2	10	1	3	0	80	7	347	6	0	0	218	17	57	0
BRASIL	19.757	2.417	2.344	458	814	113	454	72	307	42	3.919	685	3.305	223	44	10	8.791	1.337	3.698	162
Outro País	14	3	1	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	7	2	4	0
TOTAL	19.771	2.420	2.345	459	814	113	454	72	308	42	3.921	686	3.306	223	44	10	8.798	1.339	3.702	162

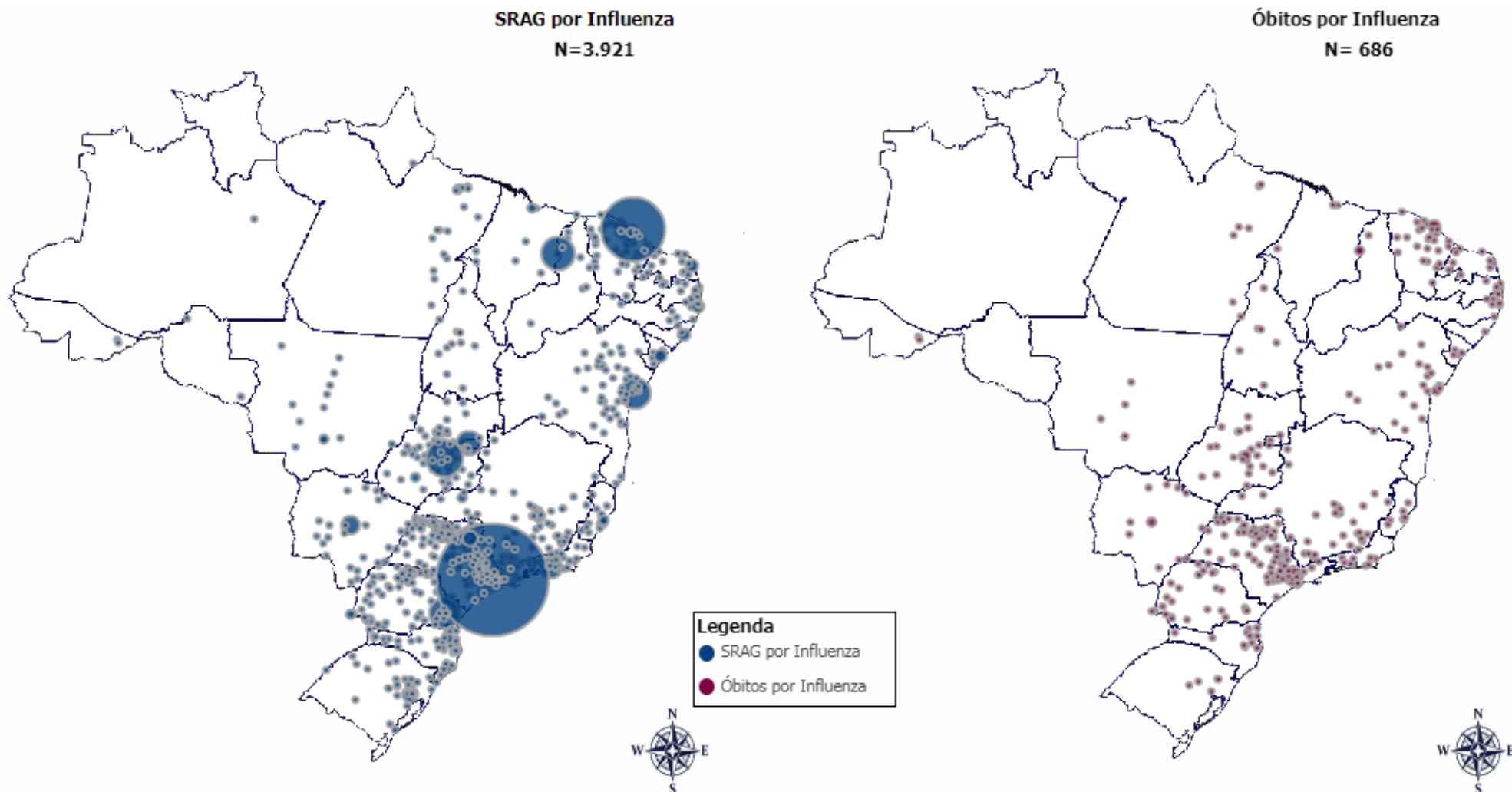
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 2/7/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 26.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 2/7/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 26.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 2/7/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.